

A FORMAÇÃO INDUSTRIAL NO PARANÁ: do desenvolvimento e formação de aglomerados a distribuição desigual no espaço

Nilvam Jeronimo Ribeiro Bravin

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. Mestre em Geografia
nilvam@gmail.com

Sandra Lúcia Videira Góes

Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO/PR. Doutora em Geografia
slvideira@yahoo.com.br

Sullien Miranda Ribeiro Bravin

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Mestranda em Desenvolvimento Regional
sullienmr@gmail.com

Resumo

Ao analisar o perfil industrial do Paraná se teve como objetivo estudar como ocorreu e se desenvolveu o processo de industrialização no estado e a atual distribuição desigual das aglomerações industriais no espaço paranaense. Dessa forma, como metodologia se adotou o estudo de caso, com pesquisa teórica, empírica e institutos de pesquisa (IBGE e IPARDES), além da reflexão que se construiu no decorrer desse estudo, onde todas essas variáveis contribuíram significativamente para a construção desse trabalho. Como resultado desse estudo, pode-se verificar que no início de sua história o estado foi marcado por atividades baseadas no setor primário e indústrias tradicionais. No entanto, a partir da década de 1960, o poder público paranaense inicia uma política de desenvolvimento industrial, para atração de diferentes segmentos industriais com o propósito de modernizar e diversificar a indústria no estado. Assim, realizou-se investimentos em infraestrutura, em setores estratégicos, além de diversos incentivos fiscais, fazendo com que o estado, no decorrer das décadas seguintes, desenvolvesse um parque industrial relativamente diversificado. Entretanto, para essa diversificação industrial o estado acabou por priorizar investimentos para implantação de aglomerações indústrias de alta tecnologia em Curitiba e região metropolitana, enquanto que o interior, devido a fatores históricos, naturais, sociais, culturais e de incentivos públicos ou externos a essas atividades, acabou por concentrar aglomerações industriais em setores tradicionais. Assim, o Paraná conseguiu diversificar as suas aglomerações industriais, no entanto, de maneira desigual no espaço, quando comparado as indústrias de alta tecnologia com as de setores tradicionais, como será apresentado nesse artigo.

Palavras-chave: Espaço paranaense. Políticas públicas. Desenvolvimento industrial. Aglomerados. Distribuição desigual.

Recebido em 16/06/2014 / Aprovado para publicação em 14/07/2015.

OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.7, n.18, p. 48-66, set. 2015.

FORMATION INDUSTRIALIST OF PARANÁ: the development and formation of clusters the uneven distribution in space

Abstract

When analyzing the industrial profile of the Paraná if had as objective to study as occurred and if it developed the process of industrialization in the state and the current unequal distribution of the industrial agglomerations in the paranaense space. Thus, as methodology was adopted the study case with theoretical research, empirical and institutes (IBGE, IPARDES), beyond the reflection constructed in elapsing of this study, variables contributed significantly to the construction of this work. As result of this study, can be verified that at the beginning of its history the state was marked by activities based on the primary sector and traditional industries. However, from the decade of 1960, the paranaense public power initiates one politics of industrial development, for attraction of different industrial segments with the intention to modernize and to diversify the industry in the state. Thus, there was infrastructure investments in strategic sectors, beyond diverse tax incentives, making with that the state, in elapsing of the following decades, developed an industrial park relatively diversified. However, for this diversification industrial, the state it finished prioritized investments for implantation of agglomerations industries of high technology in Curitiba and region metropolitan, while the interior, with factors historical, natural, social, cultural and of incentives public or external to these activities, it finished by concetrar agglomerations industrial in sectors traditional. Thus, the Paraná can diversify its industries agglomerations, however, in unequal way in the space, when compared the industries of high technology with traditional sectors, as it will be presented in this article.

Keywords: Space paranaense. Public policies. Industrial development. Cluster. Uneven distribution.

Introdução

A formação das aglomerações industriais no Paraná teve como primeiros passos os chamados períodos econômicos, estando ligados, inicialmente às vantagens naturais como a mineração, à extração da erva mate, da madeira e a cafeicultura. No início do século XX, começa a desenvolver uma incipiente industrialização para beneficiamento desses produtos. A partir de 1960 visando gerar maiores divisas ao estado, o governo do Paraná cria um significativo Projeto de Desenvolvimento Industrial, onde o poder público passa a ser o principal agente fomentador para o desenvolvimento de indústrias, criando e revitalizando infraestruturas em segmentos estratégicos para o setor industrial e suscitando variados incentivos fiscais, o que favoreceu a entrada e modernização de vários segmentos industriais.

Apesar do significativo resultado, que acarretou para desenvolvimento das aglomerações industriais em diferentes segmentos no estado, essas por sua vez, acabaram se distribuindo de maneira desigual no espaço paranaense, principalmente aquelas ligadas a alta tecnologia quando comparadas as de segmentos tradicionais. Esse artigo, além de fazer uma breve análise histórica da industrialização do Paraná tem como intuito entender como se desenvolveu o processo de desenvolvimento e diversificação industrial no estado. Também temos o intuito de compreender a atual configuração e distribuição desigual das diferentes aglomerações industriais no Paraná.

Para compreendermos essa questão utilizamos como método o estudo de caso, com pesquisa histórica, teórica, bibliográficas, de institutos oficiais de pesquisa como IBGE e IPARDES e pesquisa empírica, além de nossa reflexão que foi construída no decorrer desse estudo, onde todas essas variáveis contribuíram significativamente para a construção e finalização desse trabalho.

Os períodos econômicos do Paraná: as atividades primárias ao início da industrialização

Os chamados períodos econômicos do Paraná estiveram ligados, inicialmente ao tropeirismo e às vantagens naturais como a mineração, à extração da erva mate, da madeira e a cafeicultura, revelando uma vocação para atividades extrativistas e agrícolas. Esses períodos econômicos, apesar de estarem ligados as atividades primárias, se tornaram o primeiro passo para a industrialização do Paraná.

Os primeiros registros da mineração no Paraná datam do final do século XVI, na região litorânea do Estado, mais precisamente em Paranaguá, Guaraqueçaba e nas proximidades de Cananéia/SP. A produção de ouro no estado, que nunca chegou a ser grande, foi totalmente concentrada na região litorânea do Paraná. Embora não se possa precisar o ano em que se iniciou o povoamento efetivo do litoral e no primeiro planalto paranaense, ambos os casos se iniciam, com a mineração e a extração do ouro, dando origem as primeiras concentrações populacionais no estado principalmente em Paranaguá e Curitiba (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004).

Paralelamente a procura pelo ouro iniciaram-se as primeiras vindas de gado bovino para o estado, abrindo caminho para o período do tropeirismo, várias décadas depois. Durante a

mineração iniciam-se as atividades agrícolas tendo como objetivo abastecer os arraiais e vilas. Entretanto, as cidades e povoados no Paraná entram em declínio no final do século XVII, uma vez que a descoberta do ouro em quantidades maiores em Minas Gerais e em seguida Mato Grosso e Goiás, deslocou grandes contingentes populacionais a essas então chamadas capitânicas. Esse fato perdurou por várias décadas até um novo período econômico, com a vinda dos tropeiros e do cultivo da erva mate. Mesmo com as grandes migrações ocorridas no século XVII, o povoamento, embora incipiente, já estava iniciado no Paraná, e isto só ocorreu em função da mineração (LICCARDO; SOBANSKI; CHODUR, 2004).

Como a produção do ouro no território paranaense não obteve sucesso, instalou-se na região uma economia complementar à atividade mineradora, nesse período desenvolve-se a atividade campeira e de pecuária. A frustração em relação à exploração do ouro, ocorrida no primeiro planalto paranaense, promoveu a criação do gado como alternativa de sobrevivência, culminando com sua progressiva expansão para o segundo e terceiro planalto paranaense, dando origem a diversas propriedades nessas regiões. Enquanto se desenvolvia a atividade mineradora das Minas Gerais, ocorria paralelamente o desenvolvimento e expansão da atividade pecuária, inserindo o território paranaense na economia imperial. O referido território passou a ser passagem de tropeiros, a população ativa passou a se dedicar ao comércio e transporte do gado, constituindo a chamada sociedade campeira (SILVA, 1997).

Apesar de uma ocupação rarefeita, a sociedade campeira estabeleceu linhas demarcatórias para a posse do território paranaense. A sociedade que se instalou na região se dedicou à lavoura de subsistência, à pecuária extensiva e à extração da erva mate. Contudo, as precárias vias de comunicação com outros centros dificultaram a dinamização da economia pastoril. O final do século XIX e início do século XX foram marcados pelo declínio da atividade e a desagregação da sociedade campeira da região. A crise do sistema foi provocada pela melhoria dos rebanhos na Província de São Paulo e a construção e prolongamento de estradas de ferro, que substituiu o transporte anteriormente feito em tropas de mulas. Outros fatores locais também podem ser apontados para o aumento da crise neste setor, como o não investimento de capitais na atividade pecuária, a baixa qualidade dos rebanhos, as pastagens naturais empobrecidas, além do isolamento da região pela falta de boas estradas para o deslocamento do gado (SILVA, 1997).

Dessa maneira, a atividade campeira não obteve sucesso e com o passar dos anos a produção começou a decair, até que no início do século XX ocorreu a desintegração do sistema tradicional campeiro. Com o declínio dessa atividade, associada às novas demandas criadas externamente, houve a necessidade do surgimento de outras atividades econômicas baseadas em outros produtos, como as atividades extrativas, que já haviam sido iniciadas em meados do século XIX, com a erva mate. As atividades extrativas vegetais desenvolveram-se paralelamente à atividade tropeira e durante muito tempo a extração da erva mate foi desempenhada no Paraná (SILVA, 1997).

Assim, a produção da erva mate predominou de meados de 1840 até 1914, como o segmento responsável pela maior parte da produção e absorção do trabalho no estado, agindo dessa maneira, como fator de ocupação regional. A exploração, beneficiamento e exportação da erva mate foi uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no território paranaense durante esse período (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2006). Sua extração, preparação, beneficiamento, transporte e exportação tornaram-se lucrativos a ponto de atrair investimento em infraestrutura, mecanização e industrialização da produção. Essa atividade, inicialmente, estabeleceu no Paraná um incremento de empresas relacionadas ao seu suporte, proporcionando o desenvolvimento de Curitiba e municípios da região¹.

O incremento de empresas em diversos setores auxiliou significativamente na construção das características urbanas, culturais e produtivas dessa região do Paraná. A exportação de erva mate se tornou possível e, economicamente viável, graças à implantação de inúmeros moinhos que funcionavam no litoral e também no planalto de Curitiba. Nesse período, é implantada a ferrovia que atravessa a Serra do Mar, construída entre os anos de 1880 e 1885, com o intuito de escoar a produção até ao porto paranaense. A construção desta via de transporte favoreceu ainda mais o desenvolvimento de Curitiba. O beneficiamento da erva mate era feito em engenhos, sendo que a mecanização e modernização do processo produtivo representaram o princípio da atividade industrial no Estado do Paraná no século XIX. A indústria surge no Estado para um melhor beneficiamento e aproveitamento da erva mate (BONDARIK; KOVALESKI; PILATTI, 2006).

Entretanto, especificamente entre o período de 1919 a 1934, a economia se volta ao setor madeireiro. A madeira torna-se o principal elemento de desenvolvimento econômico; no início estava vinculada ao suprimento de barris e caixas de embalagens para a produção de

erva mate (RODRIGUES, 2009). A extração da madeira e suas indústrias correlatas: papel, papelão e mobiliário passaram a fazer parte da economia de grande número de municípios do Paraná, principalmente os do interior. Este tipo de indústrias empregava a maior parte dos trabalhadores do setor industrial do estado e, ao mesmo tempo, disseminava a industrialização pelo interior do Paraná.

A partir de 1930, inicia a fase do café como um dos principais elementos da pauta econômica do Paraná, fruto da expansão da lavoura paulista no Norte paranaense. Na década de 1940, com a ocupação do chamado Norte Novo e o consequente aumento das lavouras de café, o mesmo passou a ser o produto de maior importância da economia paranaense (MIGLIORINI, 2006).

O aumento da população no estado do Paraná² esteve relacionado ao desenvolvimento da cafeicultura, favorecendo o avanço da industrialização. Esta atividade agrícola trouxe grandes vantagens ao Paraná, intensificando a ocupação de vastas áreas na região Norte do estado, possibilitando o surgimento de dezenas de novos municípios e de inúmeras empresas de pequeno porte que beneficiavam o produto (BONINI, 2008).

Todos esses períodos econômicos foram de grande importância para o surgimento da indústria no Paraná, entretanto a mesma somente irá se dinamizar com a atuação direta do Estado, por meio de políticas públicas, na elaboração de um projeto de desenvolvimento industrial para o Paraná, como veremos a seguir.

O Projeto de desenvolvimento Industrial do Paraná

A base econômica e industrial do estado, até a década de 1960, estava atrelada somente a períodos de exploração e beneficiamento de produtos naturais. O Paraná apresentava grande carência de mercados dinâmicos, infraestrutura, disponibilidades de capitais privados para investimentos industriais e sistemas de apoio e financiamentos para a inversão produtiva. Em conjunto, nesse período, a exploração e beneficiamento de gêneros naturais contribuíam com mais de 60% da renda gerada pelo setor industrial paranaense (TRINTIN, 1993).

No início da década de 1960, quando o Brasil inicia significativas políticas para o desenvolvimento e expansão industrial³ o poder público estadual implanta o Projeto de Desenvolvimento Industrial do Paraná. A partir desse projeto foram criadas e revitalizadas

empresas estaduais destinadas a atuar em diversos setores como: economia e finanças, energia elétrica, telecomunicações e serviços públicos. Desta forma, o Estado tornou-se o agente propulsor da industrialização no Paraná, atuando tanto no planejamento como no financiamento, e ainda, estimulando o investimento privado (MIGLIORINI, 2006).

Nesse sentido, o poder público estadual passa a trabalhar com vista a sanar problemas de evasão da renda gerada no estado, como também a diminuir as diferenças entre o padrão de desenvolvimento de sua economia ao observado na região sudeste. O governo paranaense investiu em infraestrutura básica de transporte rodoviário, produção e transmissão de energia elétrica e telecomunicações. A atuação do Estado, entretanto, não se restringiu à criação de infraestrutura, mas também teve como meta intervir diretamente na promoção do crescimento industrial, principalmente financiando novos empreendimentos (TRINTIN, 1993).

As políticas de industrialização do Paraná tiveram fortes reflexos para o seu desenvolvimento industrial, visto que foi fomentado uma política de desenvolvimento e investimentos para diversas regiões do estado, principalmente para cidades consideradas polos regionais. Ainda o estado pode se beneficiar de um período de expansão e descentralização da indústria paulista inserindo-se, portanto, fortemente na política de atração de investimentos industriais (TRINTIN, 1993).

A partir de iniciativas governamentais concretizadas na execução do Projeto de Desenvolvimento Industrial do Paraná, ainda na década de 1960, acabaram por resultar em uma maior tecnificação da área rural. As transformações ocorridas na base produtiva do Paraná deram um grande destaque na modernização do setor agropecuário e conseqüentemente o desenvolvimento de unidades agroindustriais, que foi de grande importância para a formação de parques industriais nas áreas rurais do estado, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, que aos poucos se tornaram responsáveis por uma maior geração de renda.

A partir dos anos de 1970, o setor industrial inicia um processo de grande crescimento. De rudimentar, baseado no processamento de produtos agrícolas e utilizando-se de baixa tecnologia, para a diversificação industrial com a instalação de novos ramos como de material elétrico e de comunicações, química, material de transporte e fumo. Apesar do beneficiamento de produtos agrícolas continuar como o ramo mais forte do setor industrial, foi perdendo importância relativa nos anos seguintes.

Isso é percebido quando analisamos as décadas de 1940 a 1980, onde podemos verificar um aumento do pessoal ocupado no setor industrial: a População Economicamente Ativa (PEA) em 1940 era de 35.492, em 1960, 93.323 e em 1980, 521.522 hab. (LIMA; RIPPEL; STAMM, 2006). As indústrias que mais empregaram neste período são as de: madeira, metalurgia, mecânica, mobiliário e produtos alimentares (BONINI, 2008).

Com a oferta de infraestrutura básica, incentivos governamentais e fiscais, na década de 1970, após a modernização da agropecuária e da transferência de plantas industriais de outras regiões do País, o parque industrial do estado teve um importante crescimento quantitativo. As indústrias de maior importância econômica nesse período eram de minerais não metálicos, madeira, papel e papelão, química, têxtil e produtos alimentares. A maioria das indústrias instaladas era de capital estrangeiro e, oriundas de outros estados. Porém, com o surgimento de grandes empresas, elas acabaram por se concentrar em poucas cidades do estado, principalmente na capital e região metropolitana e em cidades de médio porte, que ofereciam um potencial mercado consumidor e uma significativa infraestrutura para a instalação industrial, tais como Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa.

Assim, a década de 1970 pode ser considerada como o marco na mudança da base econômica do Brasil e do Paraná. É a época em que começa a se consolidar o processo de industrialização contemporânea do estado com o incipiente desenvolvimento de setores dinâmicos amplamente articulados à economia nacional e mundial (MIGLIORINI, 2006).

A década de 1980, no entanto, é assinalada pela perda de capacidade do setor público em realizar investimentos no setor produtivo, devido ao esgotamento do padrão de financiamento que se manifestava através da crise financeira do Estado e do aumento das taxas de inflação. Assim, a política econômica nesta década é marcada com estratégias de curto prazo, sem qualquer medida voltada a uma política industrial de longo prazo.

Já na década de 1990, novamente o governo estadual tem sua importância, na medida em que esse estabelece diversas concessões de incentivos fiscais e financeiros para a entrada de empresas no estado (embora algumas das unidades transferidas estivessem, na realidade, em busca de melhores localizações industriais e de redução dos custos produtivos). Inclui-se neste processo, a guerra fiscal, em que o governo passou a conceder diversos tipos de incentivos para atrair novas indústrias, entre eles: concedendo empréstimos, desrespeitando a legislação ambiental, abrindo mão de impostos, entre outros (FRESCA, 2008). Essas

medidas, aliadas à busca de novos mercados pelo setor privado favorecem a desconcentração industrial que anteriormente se centralizava no eixo sudeste para novas regiões, como o Paraná.

O conjunto desses dois processos com as transformações qualitativas que emergiram da atividade agrícola na época, constituíram-se na base para as transformações do padrão produtivo do estado. Assim, a atual configuração da indústria no Paraná se deve ao fato de que na década de 1990, o Estado cria mecanismos de incentivos e de avanços à modernização e diversificação industrial, transformando a base produtiva paranaense com modernização das agroindústrias e incorporação de novas fábricas com elevado padrão de tecnologia na produção. Nesse momento, o governo estadual teve papel decisivo na concretização do distrito industrial da capital paranaense, denominado de Cidade Industrial de Curitiba (CIC), dando suporte aos empreendimentos e exercendo uma agressiva política de atração de investimentos.

Em decorrência disso, o Paraná contou com a instalação de segmentos modernos, a exemplo do complexo metalmeccânico e da Refinaria de Petróleo de Araucária (REPAR) ambos na Região Metropolitana de Curitiba, bem como da modernização de setores tradicionais como o de madeira e produtos alimentares. Essa região ainda se beneficiou com a melhoria na indústria química e o estabelecimento de montadoras automotivas como a Volvo e Renault, e da fábrica da New Holland. Essas medidas possibilitaram o desenvolvimento de novos segmentos industriais no estado e contribuíram decisivamente para a diversificação do setor industrial paranaense (TRINTIN, 1993; RODRIGUES, 2009).

Os investimentos do Estado foram de grande importância para a diversificação industrial do Paraná. Entretanto ao mesmo tempo em que essa política possibilitou o a diversificação industrial acabou por concentrar a maior parte das indústrias, principalmente as de alta tecnologia, na região metropolitana de Curitiba, em detrimento as demais meso e microrregiões do estado, como veremos a seguir.

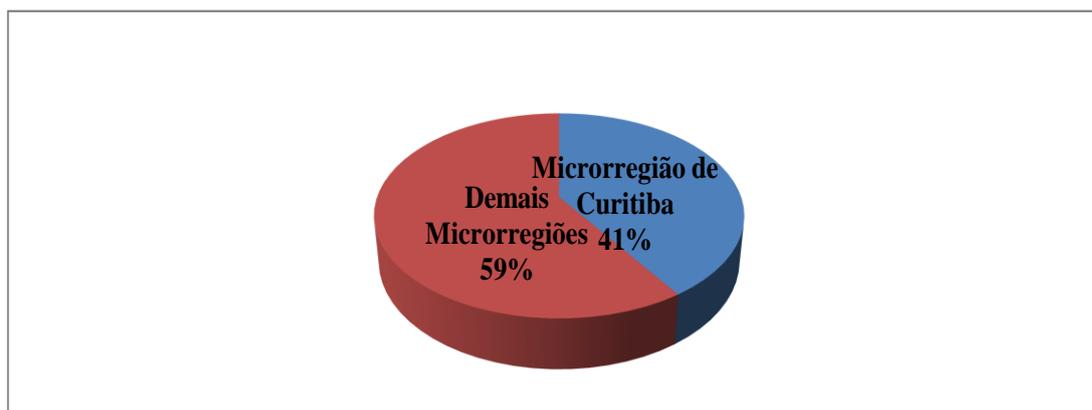
As aglomerações industriais no espaço paranaense e sua distribuição desigual

Desde a década de 1960, já existia forte tendência à concentração espacial da atividade industrial em torno da Região Metropolitana, principalmente em Curitiba e nas cidades

médias dessa região. As políticas de industrialização desenvolvidas na época acabaram por destinar a maioria dos investimentos públicos, como infraestrutura em transporte e telecomunicações na consolidação de Curitiba e região metropolitana, principalmente em Araucária e São José dos Pinhais. Esse fato não ocorreu somente no Paraná, mas em vários estados do Brasil. A preferência pelas regiões metropolitanas se dá pelo fato das indústrias exigirem maior integração pela sua divisão técnica e social do trabalho, em função da complexa cadeia operacional pela qual passa a produção (ROSS, 2001).

Com a modernização industrial do estado, evidenciou-se a concentração das atividades industriais mais dinâmicas na região Metropolitana de Curitiba. Nesta região está localizada um núcleo industrial totalmente desproporcional ao restante das outras regiões do estado, tanto em número de unidades industriais e de empregos, quanto no que se refere à produção de renda no Paraná. Dessa maneira, a presença de indústrias que exercem efeito multiplicador de tecnologia centralizam-se, praticamente, nessa região do Paraná, como mostra o Gráfico 1, no que tange ao valor adicionado bruto da indústria⁴ comparando a microrregião de Curitiba com as demais 38 microrregiões do estado.

Gráfico 1: Valor adicionado bruto da indústria do Paraná



Organizado por: BRAVIN, 2011.

A intensificação de atividades industriais concentradas nessa região exerce efeito na coletividade humana, visto que essa atua como um polo de atração de recursos humanos em todo o Paraná. Estas características repercutem em todo o estado, principalmente nos níveis de qualificação e na localização das principais decisões que repercutem, em grande parte, em todo o espaço paranaense.

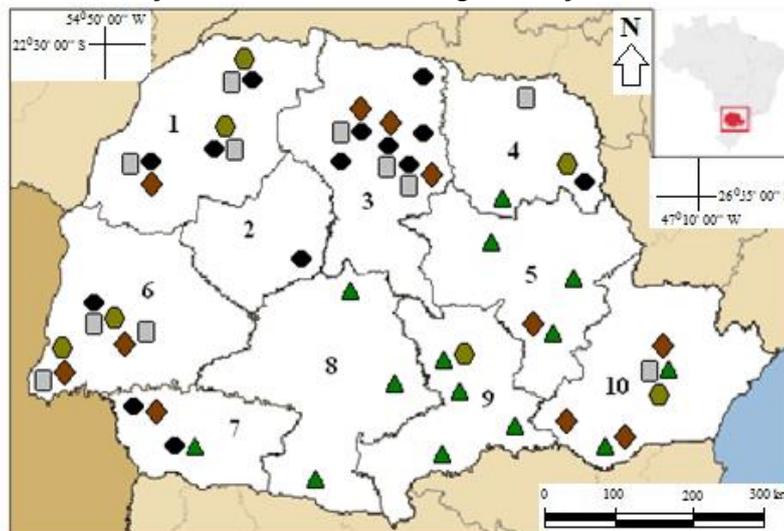
Essa distribuição desigual acaba acarretando outras consequências, principalmente quando comparamos as demais regiões do estado com a região de Curitiba, visto que nas outras regiões do estado, a indústria tradicional ganha um espaço significativo. A indústria no interior do Paraná, via de regra, se concentra em setores tradicionais, onde uma coletividade de indústrias apoiam suas atividades em um mesmo ramo ou processo produtivo, formando assim, aglomerados industriais

Isso se percebe no Paraná quando analisamos, segundo Gualda *et al.* (2006), os cinco principais ramos industriais presentes no interior do estado, que se apresentam na ordem: vestuário e acessórios; madeireiro; alimentícios e bebidas; fabricação de móveis; e fabricação de produtos minerais não metálicos. Ao analisarmos as principais indústrias distribuídas no interior do Paraná, percebemos que a maioria delas se apoiam em segmentos tradicionais, ligados a agroindústria, devido a fatores históricos, físicos e de incentivos públicos ou externos a essas atividades, contrapondo-se a região metropolitana de Curitiba, onde também estão inseridas indústrias tradicionais, no entanto, predominam nessa região aglomerações industriais de alta tecnologia.

Esses dados refletem ainda, a grande concentração industrial em segmentos tradicionais no estado, devido a sua menor taxa de investimento de capital inicial, visto utilizar uma baixa mecanização, mão-de-obra barata e de baixa qualificação.

Assim, as aglomerações industriais estão distribuídas em diferentes regiões do estado, devido a determinados padrões históricos, culturais e econômicos de cada micro e mesorregião, onde essas atividades incidem. Essas aglomerações industriais se distribuem nas dez (10) mesorregiões paranaenses, conforme é mostrado no Mapa 1.

Mapa 1: Distribuição das cinco maiores aglomerações industriais nas mesorregiões do Paraná



LEGENDA:

- | | | |
|--|----------------------|-------------------|
| ● Setor de confecções e vestuário. | 1. Noroeste | 6. Oeste |
| ▲ Ramo Madeireiro. | 2. Centro-Occidental | 7. Sudoeste |
| ▣ Setor alimentício e de bebidas. | 3. Norte Central | 8. Centro Sul |
| ◆ Fabricação de móveis. | 4. Norte Pioneiro | 9. Sudeste |
| ● Fabricação de produtos minerais não-metálicos. | 5. Centro-Oriental | 10. Metropolitana |

Fonte: GUALDA *et al.* (2006). Organizado por Bravin, N; 2011.

O setor que apresenta o maior número de aglomeração industrial é o setor de confecção de artigos de vestuário e acessórios. Essa atividade está distribuída em mesorregiões e microrregiões: Noroeste Paranaense: Paranavaí, Umuarama e Cianorte; Centro-Occidental Paranaense: Campo Mourão; Norte-Central Paranaense: Astorga, Porecatu, Floraí, Maringá, Apucarana e Londrina; Norte Pioneiro: Wenceslau Braz; Oeste Paranaense: Toledo; Sudoeste: Capanema e Francisco Beltrão. De todas as aglomerações industriais identificadas no estado, 15,1% se referem a este setor.

A segunda maior aglomeração industrial está no ramo que tem como matéria-prima a madeira, e está concentrada nas regiões Sudeste, Sul, Sudoeste e Central do estado, distribuídas em meso e microrregiões: Norte Pioneiro: Ibaiti; Centro-Oriental Paranaense: Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Ponta Grossa; Sudoeste Paranaense: Francisco Beltrão; Centro-Sul: Pitanga, Guarapuava e Palmas, Sudeste Paranaense: Prudentópolis, Irati, União da Vitória e São Mateus do Sul; Metropolitana de Curitiba: Curitiba e Rio Negro. Tal aglomeração representa 14,0% dos agrupamentos industriais de todo o estado.

O setor de produtos alimentícios e de bebidas apresenta a terceira maior aglomeração industrial no estado, estando presente em onze (11) microrregiões. Essas atividades se situam nas seguintes meso e microrregiões: Noroeste Paranaense: Paranaíba, Umuarama e Cianorte; Norte-Central Paranaense: Maringá, Apucarana e Londrina; Norte Pioneiro: Cornélio Procopio, Oeste Paranaense: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu; Metropolitana de Curitiba: Curitiba. Esses segmentos representam 11,8% dos agrupamentos industriais do Paraná.

O setor de fabricação de móveis e de indústrias diversas apresentou configurações de aglomerações industriais em 11 microrregiões, situadas nas seguintes meso e microrregiões: Noroeste Paranaense: Umuarama; Norte-Central Paranaense: Maringá, Apucarana e Londrina; Centro-Oriental: Ponta Grossa; Oeste Paranaense: Cascavel e Foz do Iguaçu; Sudoeste: Capanema; Metropolitana de Curitiba: Lapa, Curitiba, Rio Negro, representando 10,8% do total dos agrupamentos industriais do estado.

O setor de fabricação de produtos minerais não-metálicos é o quinto mais importante. Foram encontradas aglomerações industriais em oito microrregiões, localizadas nas seguintes meso e microrregiões: Noroeste Paranaense: Paranaíba e Cianorte; Norte Pioneiro Paranaense: Wenceslau Braz; Oeste: Toledo e Foz do Iguaçu; Sudeste: Prudentópolis; Metropolitana de Curitiba: Curitiba. Essas aglomerações representam 8,6% do total de agrupamentos industriais no estado.

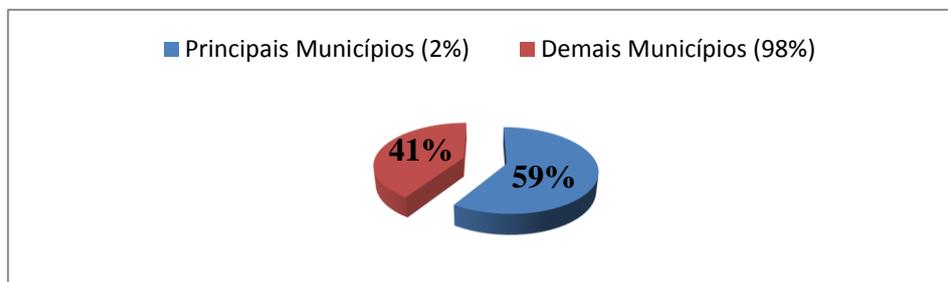
Esta especialização produtiva regional está intimamente associada aos aspectos naturais e culturais dessas regiões. Somados a isso podemos acrescentar as raízes históricas, pois desde a ocupação do território paranaense, as atividades industriais estiveram voltadas para as potencialidades naturais dessas regiões.

Dessa forma, ao observamos as principais aglomerações industriais distribuídas no interior do Paraná, notamos que a maioria delas pertence a segmentos industriais tradicionais⁵ devido a fatores históricos, culturais, naturais e de incentivos públicos a essas atividades, contrapondo-se à região metropolitana de Curitiba, na qual predominam aglomerações de alta tecnologia (BRAVIN, 2011).

Rodrigues (2009) reforça esse aspecto da concentração industrial na região de Curitiba, especificamente no eixo Paranaguá – Curitiba – Ponta Grossa. Nessa questão podemos acrescentar outra perspectiva, no que se refere ao valor adicionado bruto da indústria em

08⁶ (correspondendo um percentual de 2% dos municípios) dos 399 municípios que compõe o Paraná. O Gráfico 2, ilustra a disparidade da concentração desses valores

Gráfico 2: Valor adicionado bruto da indústria



Organizado por: BRAVIN; 2011.

No percentual do Produto Interno Bruto, agora acrescentando Guarapuava e Cascavel, ou seja, aumentando em 2,5% no total de municípios, observamos a grande disparidade referente à concentração do PIB no estado, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – \participação dos principais municípios paranaense no PIB.

MUNICÍPIO	PIB (R\$ mil correntes)	PARTICIPAÇÃO (%)
Curitiba	32.153.307	23,5
Araucária	8.437.759	6,2
São José dos Pinhais	7.034.113	5,1
Londrina	6.612.093	4,8
Foz do Iguaçu	5.467.714	4,0
Maringá	5.275.927	3,9
Ponta Grossa	4.382.467	3,2
Paranaguá	4.125.923	3,0
Cascavel	3.229.991	2,4
Guarapuava	1.909.615	1,4
Demais Municípios	58.051.930	42,5
PARANÁ	136.680.839	100

Fonte: IPARDES, 2010.

O processo de diversificação e desenvolvimento industrial do Paraná contou desde a década de 1970 com a atuação do estado e que teve grande importância na década de 1990. Em outros termos, não só os incentivos fiscais e financeiros dos anos de 1990 contribuíram para a realização de investimentos no estado, mas também as condições materiais existentes em termos de infraestrutura econômica; e acima de tudo, a existência de uma indústria complexa e relativamente diversificada e que possibilitou e potencializou o direcionamento desses capitais para o Paraná em períodos recentes.

Atualmente, o estado conta com diversas indústrias, nos ramos: agrícolas, alimentícios, roupas, software, carros, produtos químicos, entre outros (TRINTIN, 1993; RODRIGUES, 2009; GUALDA, 2006). No Quadro 2 apresentamos o algumas das atividades industriais no Paraná, o seu valor de produção total e a participação da atividade em por cento no Brasil.

Quadro 02: Valor da transformação e participação da atividade no BRASIL.

ATIVIDADE INDUSTRIAL	R\$ milhões	Participação Paraná/Brasil (%)
Alimentos e bebidas	8.706	9,4
Embalagens, papel e celulose	2.147	10,6
Indústrias extrativas	201	0,4
Indústrias de transformação	42.137	7,5
Máquinas e equipamentos	2.731	7,3
Produtos de madeira	1.755	23,3
Produtos químicos	2.608	4,2
Refino de petróleo e produção de álcool	8.621	12,5
Veículos automotores	5.329	10,3
Outros	10.240	4,7

Fonte: IBGE, 2010.

Ainda, não podemos deixar de salientar, a forte produção agroindustrial, dispersa por todo o Paraná, correspondendo a uma participação de 8,2% no PIB do Estado, com maiores

destaques para a região norte, centro oriental e oeste paranaense, vinculada aos complexos agroindustriais, sejam eles de sistemas cooperativos ou privados, de capital nacional ou mesmo internacional, paranaense, respondendo por uma significativa participação na geração de emprego e renda para o Estado (FRESCA, 2008).

As implicações destes condicionantes sobre o desenvolvimento das atividades produtivas em diferentes regiões assumem papel primordial na determinação das situações de avanço ou atraso regional, particularmente pela possibilidade, ou não, de um espaço apresentar condições para se tornar um polo industrial (KON, 1999).

Dessa forma, cada uma das diferentes regiões do estado manifesta uma representação física de sua espacialidade específica, ou seja, propriedades próprias resultantes da interrelação entre determinantes históricos, que se manifestam através de uma base de recursos, entre os quais se inserem materiais, humanos e de capital e de uma base social que são sistemas de valores, político e econômico.

Considerações finais

Com o crescimento das empresas industriais no estado, essas acabaram por se concentrar em poucos municípios no Paraná, principalmente na capital, região metropolitana e em municípios que são polos regionais. A capital e região metropolitana (RMC) são caracterizadas pela presença de diferentes tipos de indústrias, além daquelas ligadas a alta tecnologia como, química, petrolífera, metalmeccânica entre outras. As cidades de médio porte no interior paranaense além de concentrarem indústrias tradicionais são fortemente caracterizadas por um perfil agroindustrial e de um significativo setor de serviços, visto que as mesmas oferecem um potencial mercado consumidor e uma significativa infraestrutura para a instalação industrial, tais como, boa rede de telecomunicações, energia, rodovias e ferrovias, além de incentivos econômicos e políticos do estado.

Assim, ao mesmo tempo em que as políticas públicas para o desenvolvimento industrial beneficiaram o desenvolvimento econômico estadual, causou problemas internos, devido à centralização e distribuição desigual das atividades industriais a poucas regiões do estado, principalmente quando comparamos aquelas ligadas aos segmentos de alta tecnologia aos tradicionais.

Ao analisarmos as principais aglomerações industriais distribuídas no interior do Paraná, percebemos que, a maioria delas estão relacionadas a segmentos tradicionais, devido a fatores históricos, naturais, sociais, culturais e de incentivos públicos ou externos a essas atividades, contrapondo-se a região metropolitana de Curitiba, onde predomina aglomerações de alta tecnologia.

O desafio que se impõe ao Paraná atualmente é a estruturação e o fortalecimento de sua economia interna para o rompimento da estrutura industrial desigual. No entanto, para isso deve-se levar em conta a necessidade de aproveitamento da potencialidade econômica dos municípios do interior, sobretudo materializada nas atividades agroindustriais, principalmente, na medida do possível, fora do eixo das principais cidades do Paraná, criando estruturas e infraestruturas, para que esses municípios possam oferecer indústrias levando em conta os aspectos socioculturais das diferentes regiões do estado, e ao mesmo tempo, fortalecendo leis sindicais e ambientais.

Notas

¹ No século XX com a criação das microrregiões paranaenses pelo IBGE, os referidos municípios acabaram sendo incorporados, na microrregião metropolitana de Curitiba. Atualmente essa microrregião concentra cidades de pequeno e médio porte, perfazendo um total de 19 municípios os quais são: Curitiba, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Fazenda Rio Grande, Itaperçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná, entre os quais 08 deles estão entre os 20 maiores municípios em população do Paraná (IBGE, 2010).

² Na década de 1940 a população paranaense era estimada em 1.236.276 hab. sendo desse total 24,5% urbana. Em 1960 a população era de 4.268.239 hab. passando a ter 30,6% de sua população urbana (LIMA; RIPPEL; STAMM, 2006).

³ Exemplos dessas políticas de industrialização foram o Plano de Metas, Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) e, o I e II Plano Nacional de desenvolvimento (PND).

⁴ Entende-se como valor adicionado bruto da indústria a soma de toda a produção desse segmento.

⁵ Os segmentos industriais são compostos por três (03) grupos. O primeiro deles se refere ao Grupo Tecnológico, que engloba indústrias intensivas em tecnologia, e que possuem elevada escala de produção. Atua no mercado de bens de capital e de consumo durável e é composto pelos setores da mecânica, da eletroeletrônica, das telecomunicações, do material de transporte e da química fina. O segundo se refere ao Grupo Fornecedor, composto por indústrias de elevada escala de produção, de bens homogêneos e de processos produtivos contínuos. Esse grupo abarca as indústrias produtoras de *commodities* em diversos ramos: extrativa e de minerais não-metálicos, siderurgia e metalurgia, petroquímica, setores agroindustriais, madeira, papel e gráficas. O último deles se refere ao Grupo Tradicional, e abrange setores altamente segmentados, com escala de produção

normalmente inferior à dos outros dois grupos, exigindo menores gastos com pesquisa e desenvolvimento. É formado pelos setores de bens não duráveis e semiduráveis, como alimentos, couro, peles, malharia, confecções, bebidas, mobiliário, móveis, etc (MIGLIORINI, 2006, p. 74).

⁶ Tais municípios seguem em ordem crescente de participação: Maringá, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, São José dos Pinhais, Araucária, Foz do Iguaçu e Curitiba.

Referências

BONDARIK, Roberto; KOVALESKI, João Luiz; PILATTI, Luiz Alberto: A Produção de Erva-Mate e a Iniciação Industrial do Paraná. **In: Congresso Internacional de Administração, 19**; 2006, Ponta Grossa, Anais. Ponta Grossa: 2006. p 01 - 01.

BONINI, Altair. Industrialização mudanças no mundo trabalho urbano no Paraná na passagem das décadas de 1960 para 1970: a construção da modernidade. **In: VI Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no Século XXI**, 2008, Marília. Anais do VI Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no Século XXI. Maringá, V. único: 2008.

BRAVIN, Nilvam. **Arranjo espacial das indústrias de Guarapuava - PR: uma análise a partir dos Distritos Industriais**. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2011.

FRESCA, Tania Maria. Análise da dinâmica da produção industrial no interior Paranaense. **In: Terra Plural: Estudos em Gestão do Território**. Ponta Grossa. v. 2., n. 2., 2008. p. 227-239.

GUALDA, Neio Lúcio Peres, et. al. **Identificação das Aglomerações Industriais no Estado do Paraná** – Um estudo explanatório. Revista Brasileira de Economia de Empresas, v. 6, p. 47-63, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 28 fev. 2010.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. Caderno Estatístico Município de Guarapuava – Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85000>. Acesso em: 07 de jan. 2010.

KON, Anita. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1994.

LICCARDO, Antonio; SOBANSKI, Arnoldo; CHODUR, Nelson Luiz: O Paraná na história da mineração no Brasil do século XVII. **In: Boletim Paranaense de Geociências**, n. 54, Curitiba: UFPR, 2004. p. 41-49.

LIMA, Jandir Ferreira de; RIPPEL, Ricardo; STAMM, Cristiano: **Notas sobre a formação industrial no Paraná – 1920 – 2000**. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/592/579>. Acesso em: 25 de fev. 2010.

MIGLIORINI, Sonia Mar dos Santos. **Indústria Paranaense**: Formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. Revista Eletrônica Geografar, v. 1, n. 1, p. 62-80, Curitiba: 2006.

RODRIGUES, Marcos Aurélio, et. al. A distribuição da indústria de transformação no Paraná no período de 2002 a 2007: uma análise espacial. **In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 7, São Paulo: 2009. p. 01-17.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. (org) Sociedade, Industrialização e Regionalização do Brasil. **In: Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

SILVA, Joseli Maria. **Processos econômico-sociais regionais e seus impactos sobre a estrutura urbana de Guarapuava-PR**. Revista de História Regional, Ponta Grossa, Vol.2, n.1, 1997. Disponível em: [http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=issue&op=view&path\[\]=3&path\[\]=showToc](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=issue&op=view&path[]=3&path[]=showToc). Acesso em: 02 de mar. 2010.

TRINTIN, Jaime Graciano. **História e desenvolvimento da economia paranaense**: da década de trinta a meados dos anos noventa do século XX. p. 02-17. Fundação de Economia e Estatística: Indicadores Econômicos FEE. v. 21, p. 02-17 Porto Alegre: 1993.